

JOAQUIN TEIXEIRA E A VOZ SATÍRICA DA EXTREMA DIREITA CONSERVADORA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE DISCURSO PECHEUTIANA DA VOLTA AO HUMOR POLITICAMENTE INCORRETO

Victor Hugo D Albuquerque Lima¹
Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo²

RESUMO

Este artigo analisa as publicações no Facebook intitulado “*Joaquin Teixeira Pensamentos*” e do Twitter *@joaquimvoltou*, redes sociais que fazem uma sátira e contraposição ao politicamente correto e que representaria o pensamento da direita conservadora brasileira. A página trata do idoso Joaquin Teixeira, um avô de extrema direita conservador e preconceituoso que se utiliza de posts para agredir minorias e estereotipar a ideologia de esquerda. Para esta análise foram mobilizados conceitos da Análise de Discurso de linha Francesa, utilizados como base teoria e metodológica. O corpus é composto por prints de publicações nas redes sociais, envolvendo várias temáticas que compõem sua suposta FD de direita compreendendo como esse humor satírico/irônico marcou, a partir de 2014, o ressurgimento do discurso da direita.

PALAVRAS-CHAVE

Análise do Discurso. Ideologia da direita conservadora. Humor politicamente incorreto.

1 INTRODUÇÃO

No período entre o golpe militar de 1964 e o golpe parlamentar iniciado em 2014, pode-se observar um silenciamento dos discursos de direita, principalmente em meios de comunicação, dentre eles as redes sociais. Com o início da crise econômica e insatisfação popular a partir de 2015, esse discurso de direita silenciado durante mais de 50 anos volta à tona e passa a ser apropriado por parte das manifestações de grupos insatisfeitos com a política e a economia Brasileiras. Sites, blogs, pensadores, jornalistas, políticos e grupos sociais

¹ Doutor em Ciências da Linguagem pela UNICAP; Diretor Executivo Cesar School. E-mail: victorhdl@hotmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: nadiaazevedo@gmail.com.

passaram a se aproveitar para ganhar audiência ou votos e a se apropriar desse discurso em benefício de seus interesses.

O humor não ficaria de fora deste movimento e passa a incorporar o discurso conservador de direita. Desta forma, o personagem Joaquin Teixeira ganha repercussão na internet, ao publicar frases no Twitter e posteriormente no Facebook, expondo uma suposta Posição Sujeito e Formação Discursiva³ da maneira mais radical possível, onde a hipérbole e extremismo passam a constituir um humor politicamente incorreto e satírico, repleto de deslizamentos de sentidos e ironias. O personagem Joaquin Teixeira é um homem branco, idoso, (propositalmente a imagem do seu rosto em suas postagens se parece com o ex-presidente americano Donald Trump) que defende o militarismo, o trabalho braçal, o conservadorismo, o catolicismo da inquisição, a família tradicional heteronormativa, o consumo de álcool e tabaco, o machismo e virilidade, a coisificação e inferioridade da mulher, a prostituição e o porte de armas de fogo, supostamente mostrando um efeito de sentido de um posicionamento contrário à homossexualidade, ao feminismo e à esquerda, mas permeado de deslizamentos e contradições que colocam em dúvida sua real posição sujeito. Um homem antiquado que não compreende nem aceita o mundo atual, as tecnologias e as mudanças sociais, embora se utilize de meios tecnológicos para produzir seus textos. O humor satírico se dá apenas para aqueles que não fazem parte das minorias perseguidas por ele e que, mesmo que veladamente, concordam com seus posicionamentos, mas que se sentem silenciados pelo que chamam de “a ditadura do politicamente correto”.

Diante deste personagem que se utiliza das redes sociais e supostamente vem de uma FD de direita, em um momento histórico do Brasil em que houve o golpe parlamentar de 2014 e a posterior chegada ao poder da direita conservadora, surgem alguns questionamentos: será que o humor é capaz de mudar ou deslizar sentidos do já dito? Conseguiria ele alterar os efeitos de sentido de ideologias? Joaquin faz um humor politicamente correto ou joga com isso? Seu discurso está identificado com a FD de direita ou é um efeito de humor? O presente artigo tem por objetivo compreender como o humor irônico supostamente da direita conservadora brasileira marcou a partir de 2014 o ressurgimento do discurso desse espectro político de maneira pública, utilizando-se da democratização dos meios de comunicação

³ Essas concepções serão tratadas com maior profundidade em capítulo posterior.

digitais (Redes sociais). A hipótese é que esse discurso que outrora tinha a aversão do público e da mídia de modo geral, após a redemocratização do Brasil nos anos 80, ao se utilizar do humor, da contradição, dos deslizamentos de sentidos, deixa de ser um discurso da elite dominante e ganha efeito de popularização, procurando aderência nas classes sociais menos favorecidas, pavimentando o caminho para a volta da direita conservadora ao poder, dessa vez, não com o uso da força, mas através do voto popular, utilizando-se da democracia para eleger quem, no passado, lutou contra ela.

Este artigo analisa o contraditório personagem Joaquin Teixeira e suas postagens no Facebook e Twitter, observando seus deslizamentos, sua contradição e sua dúbia formação discursiva (FD), que embora aparente ser de extrema direita, deixa transparecer sutilmente críticas a ambos os lados do espectro político. Iniciamos com uma fundamentação teórica dos principais conceitos da AD mobilizados na análise do corpus, conceituação da metodologia utilizada, análise de sequências discursivas compostas por prints de publicações deste personagem nas redes sociais, envolvendo as várias temáticas que compõem sua suposta FD de direita – que será questionada posteriormente em algumas análises.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender como o humor politicamente incorreto da direita conservadora opera, faz-se necessário conceituar a teoria e método de análise de discurso adotada. A Análise do Discurso de linha francesa (AD) é uma ‘desdisciplina’, como afirma Orlandi (2011), pois é fundada no entremeio de três teorias: o Materialismo Histórico, a Linguística e uma teoria do discurso. Michel Pêcheux (1938-1983), filósofo francês, fundador da AD, criou sua teoria nos anos 1960. Para Orlandi (2011, p.25), “a Análise do Discurso se constitui no espaço em que a Linguística tem a ver com a Filosofia e as Ciências Sociais”. Na intersecção destas ciências surgiu a Análise do Discurso como matéria de entremeio que tem como objeto o discurso.

Para esta análise utilizou-se os conceitos de AD, Ideologia, Memória Discursiva, Condições de Produção, Formações Ideológicas e Formações Discursivas, Efeitos Metafóricos e Deslocamento de Sentidos, que foram mobilizados para a análise do corpus.

2.1 Análise de discurso e sua relação do Sujeito com a Ideologia

A *Análise de Discurso Pecheutiana* (AD) tem por objeto teórico o *Discurso*, que se manifesta através da língua como prática social que leva em consideração a história e a ideologia, sendo possível a sua compreensão e análise através de seus processos, não de seus produtos. Para a AD, o discurso é *pré-construído*, ou seja, provém de outros discursos anteriores interpelados pela ideologia. Assim sendo, como já dito, a AD é uma disciplina de entremeio (Orlandi, 1996) que se estrutura no espaço entre a Linguística e as Ciências Sociais trabalhando as lacunas e contradições que se estabelecem entre estas disciplinas. Ela se caracteriza não por aproveitar literalmente estes conceitos, mas por repensá-los e questioná-los. Em relação à Linguística, a AD questiona a negação da historicidade inscrita na linguagem e, nas Ciências Sociais, a ilusão de transparência da linguagem (FERREIRA, 2001). A AD não se propõe a fazer análise de conteúdo do discurso, mas vai além. Ela trabalha os processos de produção de *sentidos* impactados por questões histórico-sociais, de modo que não existe um sentido literal no discurso, um sentido dado e acabado, transparente, mas uma historicidade envolvida que afeta a *interpretação* - Gesto de leitura de um fato em sua manifestação na leitura, produzindo significados - que por sua vez é regida pelas *Condições de Produção*, ou seja, as relações de força no interior do discurso relacionadas com a linguagem e que constituem o sentido. Segundo Orlandi (1999), as condições de produção podem se agrupar em sentido estrito (circunstâncias de enunciação) e em sentido amplo (contexto sócio-histórico-ideológico).

A AD, enquanto disciplina, propõe deslocar as noções de linguagem e sujeito envolvendo a *Ideologia* em seu trabalho, entendendo a linguagem como produção social, onde a exterioridade a constitui e onde o *Sujeito* deixa de ser a origem do discurso, mas é atravessado pela ideologia e pela historicidade que o significa e o constitui (FERREIRA, 2001). Em relação à ideologia citada, a AD a vê como elemento determinante do sentido contido no discurso, refletindo a exterioridade, mas sendo constitutiva da prática discursiva. Ela é o efeito da relação entre sujeito e linguagem, estando presente em toda manifestação do sujeito, que, embora não seja consciente, permite identificar a formação discursiva que o domina. O sujeito tem a ilusão que é a origem do discurso, que possui o domínio do discurso e que o sentido é único e transparente, ou seja, o sujeito da AD é *Assujeitado*. Ele é interpelado por uma

ideologia tornando-se sujeito de seu discurso, mas submetido às *Condições de Produção* de uma ordem superior estabelecida, mantendo a ilusão de autonomia. A ideologia é prática significativa que se dá na relação entre sujeito, língua e história na produção de sentidos (ORLANDI, 1999)

Na verdade, ser assujeitado é ser interpelado pela ideologia para se constituir em sujeito, submetido aos esquecimentos. Não existe discurso ou sujeito sem ideologia. O sujeito elabora seu discurso de acordo com suas condições de produção impostas pela exterioridade, pela ordem superior dominante, mas sem se aperceber disso. A ideologia interpela e constitui o sujeito sendo utilizada como prática significativa (FERREIRA, 2001). Os sentidos são produzidos na relação sujeito, língua e história. A ideologia produz evidências, colocando o sujeito na relação imaginária de suas condições de existência. A ideologia constitui o sujeito e os sentidos. O sujeito não se percebe como assujeitado, mas como autônomo, ignorando a ideologia que o constitui. “Não há discurso sem sujeito. Não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados” (ORLANDI, 2012, p.47). A ideologia aparece como a relação do sujeito com a língua e a história formando sentidos, constituindo o próprio sujeito, submetido aos esquecimentos, acreditando que é a origem do dizer e que seu discurso é transparente e controlado por ele.

Na AD, o político e o simbólico se confrontam, interpelando a linguística pela historicidade que ela apaga e questionando o efeito de transparência das ciências sociais. Ela visa pensar o sentido do discurso associado no tempo e espaço das práticas do homem (ORLANDI, 2012) A AD reflete sobre a materialização da linguagem na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua, trabalhando como materialidade a relação língua-discurso-ideologia. Como dizia Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. No discurso podemos observar a relação entre língua e ideologia produzindo sentidos para o sujeito.

2.2 Memória Discursiva

Memória Discursiva são as possibilidades de dizeres que se atualizam durante a enunciação, como efeito de um esquecimento, de um deslocamento de memória, um

processo histórico resultante de uma disputa de interpretações para acontecimentos presentes ou já ocorridos (MARIANI, 1996).

A linguagem é impregnada por memórias, onde os processos discursivos fazem emergir esta memória coletiva, advinda do processo histórico. O sujeito *assujeitado* toma para si as palavras produzidas no interdiscurso, apropriando-se da memória que se manifesta de diferentes formas em discursos distintos, com possibilidade de *Efeitos de Sentido* diversos - ou seja, sentidos possíveis que um *enunciado* pode assumir de acordo com a formação discursiva e condições de produção na qual ele é reproduzido provocando a ilusão de que o sentido é sempre transparente e literal e que o sujeito tem controle dos sentidos que quer transmitir - atravessados pela Formação Discursiva do sujeito (FERREIRA, 2001). No enunciado pode-se identificar a posição do sujeito no discurso.

2.3 Condições de Produção, Formações Ideológicas, Formações Discursivas

As condições de produção compreendem os sujeitos e a situação, bem como a memória. Elas constituem os discursos e suas relações de sentidos, entendendo que os discursos se relacionam com outros que o sustentam, não havendo um começo ou ponto final para o discurso. Segundo Orlandi (2012), as condições de produção podem ser divididas em sentido estrito e sentido amplo. Em sentido estrito, temos o contexto imediato, as circunstâncias, o local, o momento e os sujeitos. Em sentido amplo temos o contexto sócio-histórico, ideológico, os efeitos de sentidos, a sociedade, a história e a produção de acontecimentos. Elas são responsáveis pelas relações de força no interior do discurso, constituindo o sentido em sua relação com a língua. Fazem parte da exterioridade linguística. A AD parte da premissa marxista da luta de classes e da conjuntura ideológica de uma *Formação Social*, que é o espaço onde se pode prever os efeitos de sentido a serem produzidos (FERREIRA, 2001). As posições ocupadas pelo sujeito e suas condições de produção definem sua posição também no discurso, ou seja, a posição social advinda da ideologia é refletida no discurso do sujeito.

Dois outros conceitos fundamentais no processo discursivo que se relacionam com as condições de produção são as Formações Ideológicas (FI) e Formações Discursivas (FD). Para

Pêcheux (1975), as palavras, expressões e proposições mudam de sentido de acordo com a posição do sujeito e sua formação discursiva (FD). Sendo a Formação Ideológica advinda da posição social em que se encontra o indivíduo, a Formação discursiva consiste na manifestação dessa FI no discurso do sujeito. Como as palavras mudam de sentido de acordo com a posição do sujeito, elas têm o sentido elaborado nessas posições-sujeito que refletem a FI. A Formação discursiva, derivando da Formação Ideológica do sujeito, determina o que pode e deve ser dito na posição que o sujeito ocupa.

O personagem Joaquin Teixeira procura se posicionar numa FD de direita conservadora, com efeito de nitidez em seu posicionamento, mas se aprofundarmos a análise, sua FD pode ser opaca, a partir dos efeitos de ironia que criticam tanto a esquerda quanto a direita, cada uma, de formas diferentes, como veremos adiante nas análises. Neste caso específico, o discurso do personagem Joaquin tenta demonstrar transparência na sua ideologia, mas se torna dúbio. Os efeitos de sentido, de que ele marca sua posição como de direita conservadora podem na verdade ser uma ilusão e assumir outros efeitos. Quando o discurso do personagem mostra que ele é uma pessoa sem instrução, preconceituoso, homofóbico, conservador, esse efeito pode se reverter e passar a ter um efeito de crítica à própria FD de direita, tornando o personagem, uma figura complexa e que, na ilusão da transparência do seu dizer, pode esconder outras posições-sujeito.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DO CORPUS

A Metodologia utilizada neste artigo consistiu na coleta e análise de *posts* do 'Joaquin Teixeira', observando o discurso pré-construído e seus efeitos de sentido descrevendo a mobilização desses conceitos, à luz da AD Francesa. Para isso, foram analisadas sua formação discursiva e efeitos de sentido, sob a ótica, teoria e procedimento metodológico da Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana. Foram mobilizados prioritariamente para a análise os conceitos de Análise do Discurso de linha francesa (AD), Ideologia, Memória Discursiva, Condições de Produção, Formações Ideológicas e Formações Discursivas.

O corpus desta análise constitui-se em sequências discursivas (SD) de textos das redes sociais (Twitter e Facebook) do personagem 'Joaquin Teixeira', supostamente alinhadas com a Formação Ideológica de direita, mas refletindo as várias Formações Discursivas (FD) contidas

no espectro político considerado de direita, como o neoliberalismo, conservadorismo, militarismo e autoritarismo. Cada um deles pode abranger diversos temas, tornando mais ampla e complexa a análise, ainda mais com as contradições do personagem, que demonstra uma certa bipolaridade ou comportamento hipócrita em relação à FD conservadora. Essa hipocrisia causa uma quebra na antecipação, revertendo a expectativa e criando um efeito de humor ou revolta, de acordo com a FD do leitor. Algumas vezes há deslizamentos que revertem a crítica à esquerda e terminam por atingir a própria FD de direita. Essa fórmula se repete em suas postagens. Iniciando nossa análise das sequências discursivas (SD) coletadas, temos:

SD1



JOAQUIN TEIXEIRA
@JOAQUINVOLTOU

"Lula condenado, pegaremos em armas"

ERNESTO 39 ANOS PROFESSOR DE HISTÓRIA
TEM COQUE NO CABELO FUMA MACONHA E MORA COM A MÃE EM BROTAS SP

SD2



Joaquin Teixeira Show
@JoaquinShow

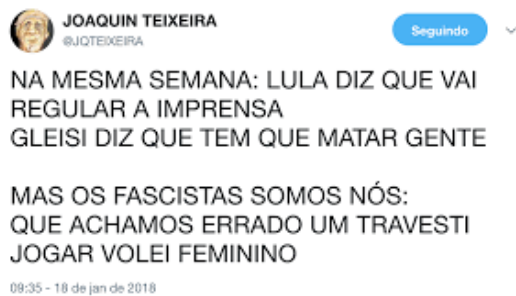
RANKING
POLÍTICOS

SÓ TEVE DUAS REFORMAS QUE A ESQUERDA APOIOU NESSE PAÍS: A REFORMA DO SÍTIO DO LULA E A REFORMA DO TRIPLEX DO LULA

Aqui, a memória discursiva repete o discurso estereotipado da direita conservadora, de que jovens de esquerda são usuários de drogas ilícitas e avessos a qualquer tipo de trabalho 'honesto'. Nessa FD, professores e estudantes universitários de ciências humanas são intitulados pejorativamente como "esquerdopatas", ou seja, militantes radicais de esquerda que aparelharam as instituições públicas para doutrinar as pessoas. Neste efeito midiático de polarização política seguida do discurso de ódio, desde o golpe parlamentar de 2014, quando a ex-presidente Dilma Rousseff foi deposta, a imagem vista de militantes da esquerda, com visual dito "alternativo", ou seja, estilo próprio de se vestir, alguns homens com coque no cabelo, podemos observar uma tentativa de antecipação do discurso da direita em deslocar o sentido desta imagem, generalizando-a como típica da esquerda.

A FD neoliberal da direita é constatada nesta postagem (SD2), quando há o deslizamento de sentido da palavra ‘reforma’. Em mais uma crítica à esquerda, ele produz um efeito de sentido de oposição entre a direita reformista – que através de reformas neoliberais procura retirar direitos – e a esquerda contrária a este movimento, porém estereotipada como defensora da corrupção e da propina, representada pelos argumentos da acusação da Lava Jato, de corrupção, que culminaram na prisão do ex-presidente Lula.

SD3



SD4



Continuando suas postagens de temática política antiesquerda, em SD3, mais uma vez ele se refere ao ex-presidente Lula, quando o mesmo, em agosto de 2017, afirmou em comício que, se eleito, iria colocar regras e normas para disciplinar a atividade jornalística da grande mídia. No discurso do Joaquin, há o deslizamento de sentidos como se isso denotasse uma possível censura aos meios de comunicação por parte da esquerda, representada pelo Lula. Em seguida, refere-se ao discurso da então senadora e líder do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Roffmann, como um discurso fascista, quando, diante da eminente prisão do Lula, ela afirmou em janeiro de 2018 que, “para prender o Lula vão ter que matar gente”.

Na SD4, parodiando o apelo da esquerda após a prisão do Lula – Lula Livre – Joaquin cria a campanha – Goleiro Bruno Livre. O goleiro Bruno foi preso em 2010 por planejamento e participação no [sequestro](#) e [assassinato de Eliza Samudio](#), modelo com quem se envolveu e teve um filho. Em 2013 foi condenado a 22 anos e três meses de prisão. Para o Joaquin, o crime de feminicídio do goleiro era inferior ao suposto crime de corrupção do ex-presidente Lula ou do PT. Ele considera ser de esquerda, crime pior que assassinar uma mulher, ressaltando sua FD machista-misógina.

Os sentidos deslizam constantemente nos seus textos. Joaquin, na posição sujeito de um senhor idoso e conservador de direita é contrário à ideologia de gênero e ao homossexualismo. Como na SD3 na página anterior, ele mistura visão política com perseguição a minorias. Neste caso, travestis.



Neste outro exemplo (SD4), também propositalmente repleto de erros gramaticais, numa postagem matinal, ele mistura usuários de drogas, religião, homossexualismo e cidadania, criticando, de acordo com sua FD, mais uma vez, usuários de drogas, não-cristãos, homossexuais e devedores, afirmando que, a maioria das pessoas se encaixa neste perfil. É aqui um dos pontos que mais traz à tona que o efeito de transparência da sua suposta FD de direita traz, na verdade uma opacidade, um desliz. Priorizando uma reversão de antecipação para gerar humor, ao dizer “bom dia pra ninguém”, ele mesmo se exclui do perfil que ele prega como ideal de uma FD de direita. O discurso deixa em aberto se o personagem usaria drogas, se respeita o evangelho, se dá beijo *gay* e se paga as contas em dia, ou se o personagem não atenderia a apenas uma dessas opções, como não pagar as contas em dia, por exemplo.

Seu conservadorismo e homofobia são evidenciados nessas duas outras postagens (SD5 e SD6), feitas no dia da mulher, em 2019, quando ele ataca travestis e transsexuais, afirmando que são uma farsa, não respeitando sua posição sujeito, marginalizando-os e critica a liberdade da mulher de se vestir como quiser, intitulado-as como ‘vadias que envergonham as mulheres batalhadoras’.

SD7



SD8



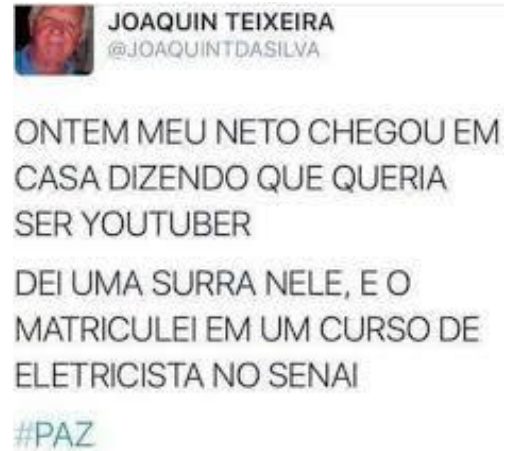
Completando seus argumentos homofóbicos, em SD7, Joaquin associa o ativismo LGBTQia+ a uso de dinheiro público para eventos e favorecimento a integrantes do movimento através da possibilidade da aprovação de cotas para homossexuais em concursos públicos. O já dito é retomado do discurso da direita “pró-família”, onde o debate sobre a ideologia de gênero nas escolas é quase associado a uma atitude de pedofilia ou abuso às crianças. Por fim, evidencia a crítica ao possível efeito de patrulhamento em relação à acusação de homofobia, como se isso fosse uma espécie de censura ao pensamento conservador e não uma violência a uma minoria.

O machismo conservador também é observado, em SD8. Utilizando-se da antecipação de um possível encontro entre os dois presidentes de direita, Bolsonaro e Trump, aqui temos a memória discursiva da época que se considerava que ‘lugar de mulher é na cozinha’, onde as mulheres de ambos assumiriam uma posição sujeito submisso.

SD9



SD10



Estereotipando os Youtubers – pessoas que possuem canais para exibir vídeos nesta rede social - como sendo homossexuais, na SD9, um seguidor pergunta ao Joaquin se ele não pensa em fazer vídeos no YouTube. Ele prontamente responde: “Não posso. Sou heterossexual. Abraço”. A opressão prossegue na SD10, quando seu suposto neto diz a ele que queria ser YouTuber. Como para ele isso é sinônimo de ser homossexual, ele dá uma surra no neto e o matricula no curso de Eletricista do SENAI, onde supostamente não existem homossexuais, mas apenas ‘homens viris’. Finaliza sua postagem frequentemente com a hashtag #PAZ. O efeito de hipocrisia permeia os discursos da FD de direita, onde a contradição é contínua. Seu discurso se afasta do que é moderno, da tecnologia, mas assume a mesma posição que critica, quando passa a ser um *influencer* digital e usar tecnologias. Sua grafia pode deslizar para um efeito de sentido de crítica a uma suposta baixa intelectualidade da direita. Hora o português está correto, hora errado em suas postagens. Discurso de direita com baixo letramento. Mas ele ocupa a posição contraditória de quem sabe usar os canais de comunicação digitais.

SD11



JOAQUIN TEIXEIRA
@JOATEI

ACHEI EQUIVOCADA A INTERVENÇÃO MILITAR... O CORRETO SERIA ENTRAR NA FAVELA COM UM TRIO ELÉCTRICO: CAETANO, CHICO BUARQUE E OS GLOBAIS CANTANDO "IMAGINE" DO JON LENNON. JÁ IMAGINO OS BANDIDOS ENTREGANDO OS FUZIS E CANTANDO JUNTO... EMOCIONANTE #PAZ

Nesta outra postagem (SD11), observamos a FD da direita conservadora sob a ótica da violência urbana, onde o já dito se repete em looping constante: “bandido bom é bandido morto”. Ou seja, tolerância zero à criminalidade. Extermínio de todos que estão à margem da sociedade, em contraposição com o estereótipo da esquerda, onde criminosos devem ser ressocializados respeitando-se os direitos humanos. Que aliás, são taxados pela direita como ‘a lei que defende bandidos’, haja vista que, para este espectro político, o criminoso não é vítima da sociedade e, pior que isso, não é ser humano. A partir daí, deve ser exterminado. Sob esse aspecto, a memória discursiva pode remeter aos tempos do regime Nazista, onde judeus eram marginalizados, considerados criminosos e foram exterminados, não sendo considerados seres humanos pelos seus carrascos. Nessa postagem, Joaquin se refere à intervenção militar no Rio de Janeiro, em 2018, onde o exército ocupou favelas usando força letal, ferindo e matando traficantes e moradores destas comunidades. Houve na época muitas críticas da esquerda e dos direitos humanos. Usando de Ironia, observamos deslizamentos de sentidos originados na FD da direita conservadora e provocando efeito de sentido de um suposto discurso de esquerda pacifista, onde, ao invés de violência, artistas de FI de esquerda, cantando a música “*Imagine*”, do pacifista e músico John Lennon, entrariam na favela e conseguiriam a paz através da comoção, em contraposição a posição marcada da direita que violência se combate com mais violência.

SD12



JOAQUIN TEIXEIRA @JOAQUI... 41 min
SE CADA HOMEM FIZESSE SUA PARTE COMENDO UMA GÔRDA NÃO HAVERIA FEMINISTAS REVOLTADAS NO MUNDO.

FAÇO MINHA PARTE, E VOCÊ?
PENSEM NISSO #PAZ

SD13

Feminista adj. f. m.

Amargurada, problemática, sovaco peludo e mal amada. Falhou em mais de quinhentas dietas e resolveu culpar a sociedade. O pai foi comprar cigarro no 2º gol do Zidane na final de 1998 e nunca mais voltou. **Quer que todas as mulheres sejam iguais a ela.**

Joaquin Teixeira

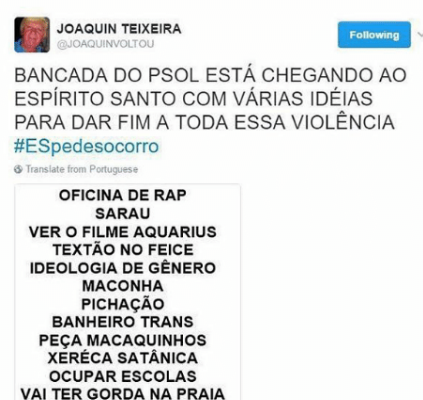
Como se não bastasse a violência e preconceito contra as mulheres no Brasil, o discurso do personagem Joaquin ocupa uma posição sujeito conservador-machista, misógino e antifeminista (SD12). Para ele, em diversas postagens, as feministas não passam de lésbicas, gordas, insatisfeitas sexualmente, comunistas e com o “sovaco peludo” – crítica ao direito da mulher em ter liberdade de se vestir e utilizar seu corpo como se sentir melhor – generalizando que todas as feministas possuem pelos nas axilas, o que tem, para a direita conservadora, efeito de sentido de anomalia e repulsa.

Ratificando sua oposição ao movimento feminista na SD13 e continuando seus deslizamentos de sentidos, Joaquin publica sua definição de feminista, corroborando com a análise do parágrafo anterior.

SD14



SD15



O discurso do personagem Joaquin demonstra apoiar o governo do presidente Jair Bolsonaro, compartilhando de seus posicionamentos, inclusive atacando o principal desafeto dele durante seus mandatos como Deputado Federal: a também deputada do PT, ativista dos

direitos humanos, Maria do Rosário (SD14). Joaquin tenta interagir com o mundo real nas redes sociais ao responder ao Twitter da deputada, quando ela procurava defender o então deputado federal Jean Wyllys, do PSOL, quando ele cuspiu em Bolsonaro durante a votação do impeachment. Também defende o ator José de Abreu, uma das vozes do meio artístico de esquerda, quando ele agrediu uma mulher que o afrontou em um restaurante, em 2016. O efeito de humor se dá pela contradição entre uma ação violenta e o pedido final por #Paz, evidenciando a posição sujeito da sociedade conservadora e sua hipocrisia, que prega a religião e a paz através da intolerância e violência. Esse efeito de ironia e uso de estereótipos, mais uma vez pode deslizar sentidos revertendo a crítica a esquerda para a própria FD de direita, descortinando suas contradições.

Por estarem em contraposição à FD de direita, ele critica mais uma vez os partidos de esquerda, como o PSOL (SD15), por serem contrários à violência e defensores dos direitos humanos e das minorias. Observa-se, aí, o efeito de sentido de ironia a possíveis propostas e ações deste partido para combater a criminalidade através da cultura dita de esquerda, da ideologia de gênero, pornografia, do uso de drogas, dentre outros estereótipos da FD de direita em relação a FD de esquerda.

SD16



JOAQUIN TEIXEIRA
@JOAQUINTDASILVA



ONTEM LIGUEI A TV E VI UM BANDO DE RETARDADOS... PENSEI QUE FOSSE UM ESPECIAL SOBRE ESTUDANTES DE HISTÓRIA OU FILOSOFIA: MAS ERA SÓ O BBB

SD17



Joaquin Teixeira
1 hr

EU SEMPRE CHEGO NO AFILHADO SENSÍVEL: "E AS NAMORADA?"
NA PARENTE CAMINHONEIRA: "E OS NAMORADO?"
NO PRIMO MACONHEIRO: "JÁ ARRUMOU EMPREGO?"
NO GORDO: "DESISTIU DO REGIME?"
NA FEMINISTA: "SEU PAI JÁ VOLTOU PRA CASA?"
#ArruinandoACEia #PAZ



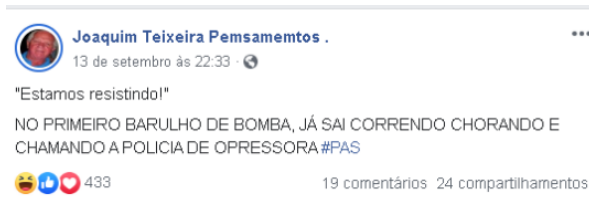
SD18



JOAQUIN TEIXEIRA
@JOAQUINTEIXEIRA

FEMINISTA É UMA MULHER QUE NÃO TRANSA, FALANDO SOBRE SEXO...
SINDICALISTA É UM CARA QUE NÃO TRABALHA, FALANDO SOBRE EMPREGO...
SOCIALISTA É UM CARA QUE NADA PRODUZ, FALANDO SOBRE RENDA...

SD19



SD20



Em muitas outras postagens (SD16, 17, 18, 19 e 20), o personagem Joaquim Teixeira passa a misturar todos os temas abordados até aqui, como uma metralhadora que atira em todos os desafetos da suposta FD da direita conservadora, como os homossexuais, usuários de drogas, defensores do aborto, pessoas obesas, sindicalistas, socialistas, estudantes, professores de ciências humanas e feministas. Na SD16, além da crítica aos estudantes de ciências humanas, ele abarca o programa Big Brother Brasil, da Rede Globo, emissora desafeto do governo Bolsonaro, nesta crítica. Na SD19, ele ironiza o conceito de resistência da esquerda, procurando mostrar que a força e a violência rapidamente quebram essa resistência. Este recuo de manifestantes diante da força policial, produz um efeito de sentido de covardia de quem foge, mesmo que diante de uma força armada. Podemos identificar aí um já dito. Hitler não permitia que suas tropas recuassem na II Guerra mundial, pois isso era covardia. Isso retorna no discurso do Joaquim. Na SD20, seu discurso retoma o já dito do discurso do presidente Bolsonaro durante conflito com a deputada Maria do Rosário (PT), quando ele afirmou que ela não mereceria ser estuprada devido à sua aparência física.

SD21



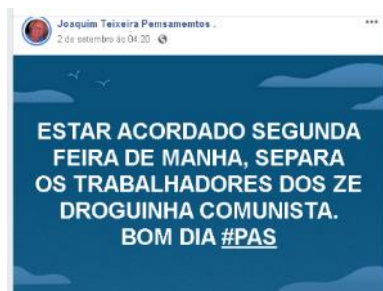
SD22



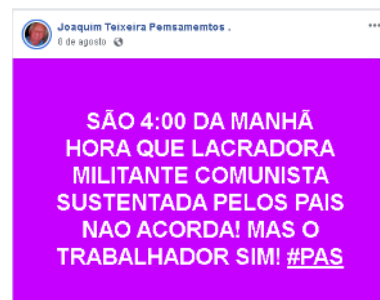
Ao mesmo tempo em que ataca (SD21), ele gera um efeito de que se encontra na FD de extrema direita, porém permeado pela contradição, também vista na SD1 “Bom dia pra ninguém” (nem para ele mesmo) na SD21, quando posta seu saudosismo em relação à violência da ditadura militar brasileira de 1964, que perseguia apenas os ‘vagabundos’. Outra ironia.

A intolerância religiosa (SD22) também compõe seu repertório de suposto ‘humor politicamente incorreto’, quando em sua página do Facebook ele faz apologia ao conservadorismo Católico da época da inquisição, ao catolicismo dito tradicional, que hoje faz amplo contraponto com os ideais do discurso do Papa Francisco, que prega tolerância, respeito, solidariedade, igualdade etc. Diante dessas contradições, até mesmo afirmar que seria humor politicamente incorreto poderia ser uma cilada. Ao criticar duramente a ideologia de esquerda estereotipada nos preconceitos de seu discurso, mas ao mesmo tempo ao se posicionar como homofóbico, misógino, moralista e ignorante, ele tenta passar esse discurso hiperbólico como verdade. Mas a língua falha. Há equívocos que colocam em dúvida mais uma vez a sua real FD.

SD23



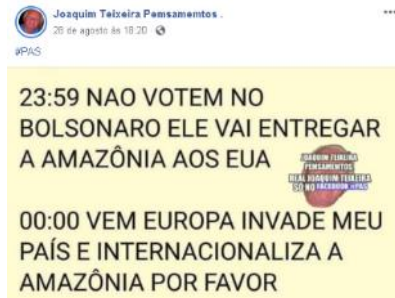
SD24



O discurso acima (SD23 e SD24) traz o efeito de que despreza trabalhos que envolvam a intelectualidade e valoriza trabalhos braçais como sendo ‘trabalhos viris’, como capinar mato, trabalhar como pedreiro, eletricista etc. Nesta FD de direita, o trabalho intelectual possui um efeito de sentido de perigo, coisa de comunistas e preguiçosos. O conhecimento e educação tornam-se perigosos quando despertam a consciência das massas em relação à luta de classes que o Marxismo evidenciava, ou seja, a exploração do proletariado pela burguesia. Para ele, o conceito de trabalhador é a pessoa de baixa qualificação que acorda de madrugada

para executar serviços braçais (Comunistas, feministas e homossexuais não se enquadram como trabalhadores) ou para servir às classes dominantes.

SD25



SD26



Crises e momentos políticos marcantes e amplamente divulgados nas mídias são utilizados no discurso do Joaquin, como na crise do presidente Bolsonaro com o presidente francês Emmanuel Macron, diante das queimadas na Amazônia, em 2019 (SD25), onde Macron sugere a internacionalização da Amazônia diante do não comprometimento do governo Bolsonaro em combater as queimadas, que supostamente teriam sido causadas pelo setor agropecuário brasileiro em busca de novas pastagens para criação de gado. Em resposta, o então presidente Bolsonaro ofende a aparência física da mulher de Emmanuel Macron, Brigitte Macron criando uma crise diplomática e troca de ofensas em redes sociais e discursos públicos. Em defesa do presidente Bolsonaro, O discurso do Joaquin passa a publicar ironias minimizando as queimadas, procurando mostrar que sempre ocorreram, que era algo natural e que Bolsonaro nada tinha a ver com elas – mesmo que tivesse o apoio político da bancada ruralista do congresso, principal interessada na ampliação da área para o agronegócio e pecuária.

Ainda na SD25, Joaquin ataca a contradição do discurso de esquerda, quando ela afirmava que Bolsonaro entregaria a Amazônia para os EUA, mas supostamente defendia a internacionalização da Amazônia, sugerida pelo presidente francês. A oposição ao homossexualismo não ficaria de fora dessa temática.

O humor da FD de direita de Joaquin, em SD26, procura humilhar o atleta olímpico brasileiro, Diego Hipólito, que havia declarado publicamente ser homossexual, banalizando os incêndios da Amazônia como sendo algo normal e corriqueiro, como a homossexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o fim da Ditadura Militar de 1964 e as revelações de seus crimes e torturas, o discurso da formação ideológica de direita foi silenciado no Brasil, durante cerca de 50 anos, até o advento do golpe parlamentar de 2014. Esse período ‘entre golpes’ trouxe gradativamente relevância às propostas do espectro político de esquerda, que capitalizou politicamente o efeito de sentido de ‘guerreiros contra a ditadura e a favor do povo’. Após o domínio da extrema direita militar, o poder passa às mãos civis de políticos tidos como de centro, como o ex-presidente José Sarney, com as inúmeras crises econômicas dos anos 80, o poder retorna ao centro-direita com a eleição direta do ex-presidente Fernando Collor, deposto por supostos escândalos de corrupção em 1992. Ao longo dos anos, o poder passa da direita para o centro, retorna para a direita não-radical e, devido ao insucesso político e econômico destes espectros, conseqüentemente o vácuo só poderia ser preenchido pela esquerda.

Com a chegada do PT ao poder, com a eleição do ex-presidente Lula, a esperança foi retomada pelo povo, que passou a ser contemplado de maneira mais significativa na distribuição de renda dos programas sociais da esquerda, como o Bolsa Família. O processo de inclusão social e ampliação de direitos das minorias certamente não seria tolerado pela elite conservadora de direita. Eis que, na sucessão presidencial de Lula para Dilma, diante de brutal perseguição política do parlamento, o governo do PT torna-se inviabilizado e sem poder de governança. Esse processo bloqueou todas as iniciativas do governo em tentar minimizar a então crise econômica que passa a fazer parte da FD da direita como sendo uma crise decorrente do excesso de gastos públicos com programas sociais, o aparelhamento dos órgãos públicos, o empréstimo de dinheiro para países socialistas e desvios de dinheiro para políticos e partidos aliados da esquerda, sendo este dinheiro recebido de empresas que se favoreceram em licitações e desviaram dinheiro público via superfaturamentos, distribuindo entre partidos

como o PT, para supostamente se perpetuar no poder como se fosse possível existir uma 'ditadura democrática', mantida pela corrupção, uma espécie de 'cleptocracia'.

Estavam formadas as condições de produção para a retomada da formação discursiva de direita, que usando o advento das redes sociais e as *Fake News* (notícias falsas) concentrou a desesperança popular, crise econômica e revolta contra políticos e partidos corruptos contra um 'inimigo' comum a todos os brasileiros, o supostamente mais corrupto de todos os partidos políticos, segundo a FD de direita, o PT. Essa estratégia é retomada pela memória discursiva, trazida dos anos 30 na Alemanha, quando Hitler, diante de condições de produção semelhantes, uniu o ódio das massas contra judeus e comunistas, fazendo o partido Nazista chegar ao poder inicialmente por vias democráticas e, posteriormente via totalitarismo.

Por ter o humor, forte apelo popular no Brasil, a voz da FD de direita se utiliza de mais esta ferramenta para atrair atenção e fortalecer este efeito de ódio à esquerda. O que era silenciado, agora passa a ser exaltado como tendo o efeito de sentido de liberdade de expressão e não crime de misoginia, machismo, homofobia dentre outros. Dessa forma, há o deslizamento de sentidos onde a defesa da esquerda pela liberdade de expressão é apropriada pela formação discursiva de direita para poder propagar sua ideologia multivariada nos níveis do espectro político de direita: neoliberalismo, conservadorismo, militarismo e autoritarismo - atraindo seguidores e atingindo seus objetivos: a deposição da então presidente Dilma e a posterior eleição de um presidente conservador de direita em 2018. O ressurgimento do discurso da direita conservadora a partir de 2014 se dá através de discursos políticos, jornalísticos e através do humor visando normalizar discursos silenciados da direita.

Procurando elucidar as questões de pesquisa observou-se que, de fato o humor se utiliza de deslizamentos de sentidos do já dito, se apropriando de discursos outros como seu. O humor pode alterar os efeitos de sentido de ideologias e jogar com elas. O personagem do Joaquin Teixeira, em sua contradição, critica a esquerda em seus discursos, mas ao fazê-lo, pelo seu jeito de ser e de agir, termina por tecer críticas veladas à própria direita, sua suposta FD. Seu discurso prioriza os efeitos de humor em detrimento da própria ideologia supostamente contida nele. É muito mais um efeito de humor do que uma identificação com a FD de direita.

Este artigo cumpre seu objetivo ao analisar e refletir sobre como o humor irônico operou no ressurgimento do discurso da direita, utilizando-se da democratização dos meios de comunicação digitais (Redes sociais). A hipótese se confirma: esse discurso que outrora tinha a aversão do público e da mídia de modo geral, após a redemocratização do Brasil nos anos 80, ao se utilizar do humor, da contradição, dos deslizamentos de sentidos, deixa de ser um discurso da elite dominante e ganha efeito de popularização, procurando aderência nas classes sociais menos favorecidas, pavimentando o caminho para a volta da direita conservadora ao poder, dessa vez, não com o uso da força, mas através do voto popular, utilizando-se da democracia para eleger quem, no passado, lutou contra ela. A eleição do presidente Bolsonaro traz efeito de evidência em relação a isso.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Glossário de Termos do Discurso*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

MARIANI, Bethânia. *A Escrita e os Escritos: reflexões em análise do discurso e em psicanálise*. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10ª Ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli et al. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli et al. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli et al. *Papel da Memória*. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et. al. – 5ª ed. Campinas, São Paulo: Ed. da Unicamp, 1975.

Joaquin Teixeira and the satirical voice of the Brazilian conservative far right: a Pecheutian discourse analysis of the return to politically incorrect humor

ABSTRACT

This article analyzes the publications on Facebook entitled "Joaquin Teixeira Thoughts" and on Twitter @joaquimvoltou, social networks that make a satire and opposition to political correctness and that would represent the thought of the Brazilian conservative right, The page deals with the elderly Joaquin Teixeira, a conservative and prejudiced far-right grandfather who uses posts to attack minorities and stereotype left-wing ideology. For this analysis, concepts of French Discourse Analysis were mobilized, used as a theoretical and methodological basis. The corpus is composed of screenshots of publications on social networks, involving various themes that make up his supposed right-wing FD, understanding how this satirical/ironic humor marked, from 2014 onwards, the resurgence of right-wing discourse.

Keywords: Discourse Analysis. Ideology of the conservative right. Politically incorrect humor.

Joaquin Teixeira y la voz satírica de la extrema derecha conservadora brasileña: un análisis discursivo pecheutiano del retorno al humor políticamente incorrecto

RESUMEN

Este artículo analiza las publicaciones en Facebook tituladas "Pensamientos de Joaquín Teixeira" y en Twitter @joaquimvoltou, redes sociales que hacen una sátira y oposición a lo políticamente correcto y que representarían el pensamiento de la derecha conservadora brasileña, La página trata sobre el anciano Joaquín Teixeira, un abuelo conservador y prejuicioso de extrema derecha que utiliza publicaciones para atacar a las minorías y estereotipar la ideología de izquierda. Para este análisis, se movilizaron conceptos del Análisis del Discurso Francés, utilizados como base teórica y metodológica. El corpus está compuesto por capturas de pantalla de publicaciones en redes sociales, que involucran diversos temas que conforman su supuesto FD de derechas, entendiendo cómo este humor satírico/irónico marcó, a partir de 2014, el resurgimiento del discurso de derecha.

Palabras clave: Análisis del Discurso. Ideología de la derecha conservadora. Humor políticamente incorrecto.

Recebido em: 29/12/2021

Aceite em: 03/09/2022